

A LIBERTAÇÃO DE MEJIGÃ¹

Ruy do Carmo Póvoas

Na verdade, tem muito segredo aí, que todo mundo evitou falar. Se gente falasse nisso, o segredo era desmanchado. E ninguém podia saber disso. Era sobre a situação de Mejigã, como ela deixou de ser escrava. Olhe, menino, na verdade, todo mundo sabe que foi um golpe de Oxum. Você sabe: Oxum é dona do poço fundo e lá é onde o segredo dorme... Essa história quem sabia era Tia Luzia. Ela soube através da mãe dela, Maria Figueiredo, que era a única filha de Mejigã. Acontece que Mejigã ficou muito doente, mas muito doente mesmo. A notícia se alastrou que ela estava com doença do peito e todo mundo no engenho se afastou dela. Ficou magra, tísica, tossindo e com febre. Então, tiraram ela pra longe das casas. Mas tinha o mestre de açúcar. Corria de boca pequena o interesse dele por Mejigã, ninguém nunca soube contar isso direitinho. Então, ela passou a ser uma protegida dele. Sabe como é: paixão recolhida escolhe outros meios de se pronunciar... Aí, foi um tempo de muita coisa acontecendo no engenho: mudança de dono, escravo fugindo, feitor mais interessado nas negras do que no serviço. Aí, o engenho ficou assim, meio mambembe na administração. E Mejigã piorando, piorando, piorando. Foi aí que morreu uma outra escrava também de nome Inês. Que fez o mestre do açúcar? Espalhou a notícia que Mejigã tinha morrido. Aí, menino, esse mestre do açúcar tirou Mejigã do engenho às escondidas. Mandou ela pra casa de uns parentes dele que eram forros. Levaram ela numa rede, numa noite de lua cheia. Dizia Tia Luzia que, quando os homens estavam atravessando um riacho, ouviram uns gemidos dentro d'água. O gemido foi ficando mais perto e eles aceleraram o passo e saíram de dentro d'água. Botaram a rede no chão e ouviram que Mejigã repetia os mesmos gemidos que saíam de dentro d'água. Acontece que a mulher de um dos homens entendia dessas coisas e se aproximou da rede. Você sabe: ainda hoje, ninguém quer saber de se aproximar de uma pessoa que esteja tísica. Mas a mulher tomou coragem. Viu que não era Mejigã; era Oxum manifestada nela. Falou em nagô, para a mulher, que entendeu tudinho. Depois, a mulher explicou: Ela não tem

¹ Narrativa de Jovanina (1898-1983), a mais velha das minhas tias maternas.

doença nenhuma. Oxum disse que ela vai ficar boa. O remédio dela é fazer um lambedor com cupim do chão, olho da rama de maxixe, flor de mamão macho e flor de calumbi. Todo dia, tomar a gema de um ovo frita no mel de abelha. E se achar leite de jega preta, beber todo dia. Aí, levaram Mejigã e fizeram isso pra ela. Tempos depois, ela estava novinha em folha. Mas todo mundo ficou sabendo que ela tinha morrido. Daí em diante, ela não foi mais Inês; ficou apenas seu nome africano.

Quando o engenho se acertou, se sabia que uma Inês tinha morrido e outra tinha fugido. Aí, Mejigã passou muito tempo sem vir em Ilhéus. Ficou lá pras bandas do Engenho Velho, mata fechada. Só ia lá quem tinha negócio. Era o mundo dos bichos ferozes. Quem não conhecesse o caminho se perdia e era comido pelas onças. Foi naquela mata onde Tidulina fez a Aldeia de Angorô. Mas aí, já se trata de outra história, outra gente...

Então, nosso povo sempre escondeu esta história e todo mundo diz apenas que Mejigã foi libertada. Mas na verdade, ela nunca teve carta de alforria, nem foi libertada com a velhice porque ficou imprestável. Mas é melhor a gente deixar isso quieto num canto. O que importa é saber que ela é a raiz do nosso axé.

Viu só o que orixá faz? Mata, mas deixa vivo; deixa vivo, mas mata...